



O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Agosto de 1963

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 256

A Histórica DECLARAÇÃO de 12 de Agosto

O País escutou com o maior, e naturalmente compreensível interesse, a declaração do Presidente do Conselho sobre a nossa política ultramarina.

Encarando o magno e instante problema nos seus múltiplos aspectos, o Sr. Prof. Oliveira Salazar foi de novo da maior e mais límpida e inequívoca clareza de expressão.

Logo de entrada, ao marcar aquilo a que pode chamar-se a posição portuguesa, numa síntese a que sem favor se pode chamar luminosa, acentuou:

«O conceito de Nação é inseparável, no caso português, da noção de missão civilizadora, muito para além e muito diferente da introdução de novas técnicas e da exploração das riquezas naturais dos territórios achados. Tratando-se de um conjunto de povos, de raças, idiomas e cultos diferentes, e desenvolvimento económico dispar, a acção nacionalizadora não pôde desprender-se do esforço que foi plasmando as populações, aproveitando os elementos úteis de culturas que encontrou no seu caminho, atenuando os divisionismos e rivalidades tribais, fazendo participar a todos do trabalho comum, finalmente despertando a consciência do nacional, isto é, criando uma pátria e elevando as gentes ao nível de uma civilização superior. Os que descreem sorriem desdenhosamente de nós; mas esta é a nossa maneira de estar no mundo, como já tem sido afirmado por outros.

Não importa ao esclarecimento do problema actual o facto de que o nosso grande império de quinhentos foi perdido através de vicissitudes históricas, porque, em parte tomado por outros, estes o exploraram e também o perderam já. Mas importa frisar que, onde ao português foi dado tempo pelos seus concorrentes para instalar-se, agarrar-se à terra, conviver e misturar-se com as populações, guiá-las à sua maneira, onde e quando isso foi possível, o português ou deixou um traço indelével de lusitanidade ou pura e simplesmente estendeu Portugal. E é assim que também somos, além do mais e a melhor título que outros, uma nação africana».

Após analisar mais detidamente os desacertos da O. N. U. e de se referir à associação de terroristas constituída em Leopoldville para agir em Angola e confessadamente sustentada por dinheiro americano, e depois de acentuar que o Ultramar português pode ser vítima de assaltos, mas não está em venda, terminou a sua memorável e histórica declaração que toda a Nação recebeu, repetimos, com o maior interesse e aplauso:

«Estes problemas em que está em causa a própria existência e identidade da Nação são os mais graves que podem deparar-se a qualquer governo, pois que as posições tomadas ou a tomar em cada momento são decisivas para todos e definitivas para o futuro. Alguns as pretendem esclarecidas para sobre elas ter opinião formada; quis precisamente contribuir para esse fim com a ajuda que o Governo pode e deve dar, com os factos do seu conhecimento. Não que tenha dúvidas sobre o sentimento do povo português aqui e no ultramar, acerca da defesa da integridade da Nação: o povo que trabalha e luta não precisará de largas discussões para se orientar sobre o seu destino. Mas eu só vejo vantagem em que se pronuncie em acto solene e público sobre o que pensa da política ultramarina que o Governo tem prosseguido.

«A maneira como o País tem correspondido ao apelo que lhe havemos feito é uma lição para todos; sem hesitações, sem queixumes, naturalmente como quem vive a vida, os homens marcham para climas inóspitos e terras distantes a cumprir o seu dever — o dever que lhes é ditado pelo coração e pelo fio de fé e patriotismo que os ilumina. Diante desta lição eu entendo mesmo que não se devem chorar os mortos. Melhor: nós havemos de chorar os mortos, se os vivos os não merecerem».

Novo Presidente da Câmara de Castanheira de Pera

Presidido pelo Ex.^{mo} Chefe do Distrito, Sr. Olímpio Duarte Alves, realizou-se no dia 22 do corrente, no salão nobre do Governo Civil de Leiria, o acto solene da posse do novo Presidente da Câmara Municipal do vizinho Concelho de Castanheira de Pera, o considerado industrial e nosso bom amigo, Sr. José Francisco Dinis.

A cerimónia teve a assistência de centenas de Castanhenses, incluindo muitas senhoras, e grande número de pessoas doutros concelhos, entre os quais o nosso que esteve largamente representado, além das autoridades administrativas do Distrito, Deputados, Director Escolar, etc..

Usaram da palavra o Sr. Governador, os Srs. Drs. Aníbal Correia, Arnaldo Pinto Loureiro, Herlander Machado e Ernesto Marreca David; o Sr. Reitor de Castanheira de Pera, Rev.^o Padre Aurélio de Campos, o Delegado Escolar em Castanheira, Sr. Professor António Maria Saraiva, o Sr. Cursino Coutinho, todos se referindo ao novo Presidente nos termos mais elogiosos e garantindo-lhe plena confiança no desempenho de tão difícil missão. Por fim, falou o Sr. José Francisco Dinis; agradeceu, em primeiro lugar, ao Governo da Nação a honra com que o distinguiu, depois ao Sr. Chefe do Distrito e a todos os oradores; finalmente, a quantos estiveram presentes no acto de posse. Expôs, a traços largos, as principais aspirações do concelho e reafirmou o seu propósito firme de procurar satisfazê-las.

Cumprimentando o novo Presidente, auguramos-lhe as maiores felicidades no desempenho do árduo cargo e pomos à sua disposição os préstimos deste jornal para quanto deles necessite ao serviço do concelho de Castanheira de Pera.

Dr. Crespo de Lacerda

Encontra-se nesta vila, em vaneio, o nosso querido amigo e distinto Médico-municipal aposentado, Sr. Dr. Pedro Crespo de Lacerda, que aqui exerceu clínica durante largos anos e granjeou grandes e inúmeras amizades.

Os nossos cumprimentos e votos de óptima estadia.

D. Flora Arinto David

A passar alguns dias com a família, está nesta vila a prezada conterrânea, Sr.^a D. Flora Neves Arinto David, que teve a gentileza de actualizar a sua assinatura.

Muito gratos pela deferência, apeteçamos-lhe excelentes férias.

PELO CONSELHO DE MINISTROS FOI APRECIADA

a intervenção do Dr. Franco Nogueira no Conselho de Segurança da O. N. U. e a gerência do Prof. Pinto Barbosa, que fechou as contas públicas de 1962 com um saldo positivo de 1937 contos

No Palácio de S. Bento, sob a presidência do Sr. Doutor Oliveira Salazar, reuniu-se no dia 6 o Conselho de Ministros.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros fez uma exposição completa sobre o recente debate realizado no Conselho de Segurança na O. N. U. acerca da política ultramarina portuguesa, tendo sido objectivo dominante dessa exposição o precisar e avaliar a posição assumida por cada um dos países-membros do Conselho de Segurança e as razões determinantes dessas posições.

O Conselho apreciou em seguida as Contas Públicas de 1962, depois de o Ministro das Finanças ter exposto em todo o seu pormenor e complexidade as circunstâncias de ordem interna e internacional que condicionaram a vida financeira do Estado e do País no ano findo.

Os resultados globais da gerência traduzem-se como segue:

Receitas Gerais	15 183 318 896\$80
Despesas Gerais	15 181 381 266\$10
Saldo	1937 630\$70

O Conselho felicitou vivamente o Ministro dos Negócios Estrangeiros pela forma como defendeu os legítimos interesses do País no Conselho de Segurança, e o Ministro das Finanças pela firmeza que tem sabido pôr na condução da vida financeira do Estado, que, como o provam os resultados da última gestão financeira, continua em perfeito equilíbrio, apesar do esforço de defesa que à Nação está a ser exigido.

Nascimentos

Numa Clínica de Coimbra e no dia 30 de Julho p. p., a Sr.^a D. Albertina Barata Simões Arinto, esposa dedicada no nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Lúcio dos Santos Simões Arinto, comerciante local, deu à luz uma robusta menina.

Também naquela cidade, na «Casa de Saúde Coimbra», a Sr.^a D. Maria José Pereira da Fonseca Frias Fernandes, extrema esposa do nosso querido amigo e muito distinto Médico figueiroense, Sr. Dr. Luís António Correia de Frias Fernandes, deu à luz uma robusta e esbelta menina.

Associamo-nos ao júbilo dos casais em festa, ambos presenteados com o primeiro filho, felicitamo-los e auguramos às recém-nascidas as maiores venturas e graças de Deus.

Visado pela Comissão de Censura

José de Calazans Duarte

Acompanhado da família, está de férias entre nós o bom amigo e muito ilustre Secretário de Finanças de 1.^a classe, Sr. José de Calazans Duarte, actualmente em comissão no Serviço de Informações ao Público.

Auguramos-lhe, e aos seus, excelentes férias nesta vila, como bem merecem.

Assinantes de Lisboa

Aproveitando a passagem por Figueiró, a caminho das terras-natais, ou estadia entre nós, em gozo de merecidas férias, estiveram na Redacção a regularizar as assinaturas os prezados assinantes, que residem em Lisboa, Srs. José António Dinis, José Simões dos Santos, Leonel de Jesus Simões, Mário Henriques Varandas e Mário dos Santos Pereira.

Ao devido agradecimento pelo prazer que nos deram com a visita juntamos os melhores agradecimentos pela actualização das suas assinaturas.

Quinze anos de segurança social em Inglaterra

(Continuação do número anterior)

Ao mesmo tempo, os « médicos de família » encontram-se menos isolados e entre todos existe a grande vantagem da colaboração; vantagem esta que ressalta ainda mais do trabalho em equipe, que perante a cada um tem mais tempo não só para o seu trabalho, leitura e estudo, como até para o indispensável repouso.

O Dr. Lindsey é de opinião que o actual sistema de remunerações, segundo o qual o médico de clínica geral recebe um tratamento anual à razão de tanto por cada pessoa que figure na lista dos seus pacientes, é satisfatório. O Dr. Lindsey considera que este sistema é mais prático que o de estabelecer uma remuneração por cada tratamento efectuado e que, visto sob o ponto de vista do conjunto da profissão, é certamente mais acatado do que um sistema de salários.

Nó que diz respeito aos problemas hospitalares, é preciso não esquecer que o Dr. Lindsey terminou os seus estudos antes do plano decenal prevendo o desenvolvimento e modernização dos hospitais. Segundo ele, o trabalho realizado entre 1948-1961 foi considerável, apesar de ainda existir grande número de estabelecimentos insuficientemente equipados. Entre os elementos positivos, o Dr. Lindsey enumera os seguintes: uma melhor repartição dos especialistas, decidido aumento do pessoal hospitalar em todos os escalões, criação de instalações permitindo um exame completo do doente e melhor utilização dos leitos. É sem dúvida alguma no campo da higiene mental que se verificam os progressos mais impressionantes no período indicado. Até ao fim da Segunda Guerra Mundial, havia uma tendência para separar os doentes mentais do resto da comunidade. O regime actual inspira-se em concepções inteiramente novas e todo o esforço foi orientado no sentido de não separar a saúde física e mental. O aumento dos

serviços psiquiátricos externos dos hospitais « de dia » contribuiu para libertar uma parte dos leitos. Para os doentes cujo estado requer hospitalização, a vida é menos dolorosa do que anteriormente, graças a uma melhor alimentação e ao facto de se multiplicarem as ocasiões para o estabelecimento de contactos humanos, graças igualmente às actividades educativas organizadas para esse fim. A lei de 1959 sobre a higiene mental registou esta nova orientação que « assinala uma ruptura quase total com as concepções tradicionais ».

O número crescente de pessoas idosas pesou igualmente na evolução dos Serviços, porque foi necessário aumentar os serviços e instalações para o tratamento dos doentes crónicos. Neste plano, cobriu-se bastante caminho e todavia existe ainda actualmente um grande número de estabelecimentos ultrapassados que assinalam o atraso que ainda é preciso vencer.

Os Serviços de Oftalmologia e Dentários, por sua própria natureza de grande utilização para o conjunto da população, vieram beneficiar especialmente também as pessoas idosas. Mais de 50 milhões de exames oftalmológicos foram realizados nos primeiros dez anos e as pessoas que necessitavam de óculos conseguiram-nos pelo Health Service, salvo raras excepções. Da mesma maneira, são também fornecidos

a todos os que disso tenham necessidade aparelhos de prótese dentária. Mas os pedidos mostram tendência para diminuir—peço menos no que respeita aos adultos jovens—graças aos cuidados de higiene bucal que permite conservar os dentes.

Três tostões por dia

Calculando o custo destes Serviços, o Dr. Lindsey declara que « ele é extraordinariamente baixo em relação ao que proporciona ».

Em 1960, o custo total, per capita, de cada habitante foi de 16 libras por ano—ou seja 11 pence (cerca de 3 tostões) por dia. O Dr. Lindsey sublinha que isto engloba tanto os custos do médico, internamento hospitalar e utilização dos seus serviços e cuidados dentários, como também os medicamentos, aparelhos, óculos, e acrescenta: « O que é surpreendente é que o custo da Medicina em Inglaterra, desde a criação do National Health Service, jamais ultrapassou 4% dos rendimentos totais ».

Numerosos são os países, a começar pelos próprios Estados Unidos, que gastam mais do isto.

Leia e divulgue este Jornal

Caça das Codornizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro foi publicado um edital estabelecendo proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, em conformidade com o estipulado, a caça das referidas espécies só se pode efectuar a partir de 15 de Setembro e unicamente nos juncaes, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, « onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz », situados nos concelhos de *Aguilar da Beira, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Gouveia, Ilhavo, Mira, Moimenta da Beira, Murtosa, e Vila Nova de Paiva* e ainda em determinadas zonas demarcadas e compreendidas nos concelhos de *Abrantes, Albergaria-a-Velha, Castelo Branco, Estarreja, Ovar, Pombal, Sátão, Seia, Soure, Vagos e Viseu*.

Portanto, os caçadores que desejarem praticar aquele desporto, devem consultar o citado edital que se encontra patente ao público nos átrios dos edifícios dos Paços dos Concelhos, nas sedes de todos os Organismos Venatórios Regionais e Concelhos, nos lugares de estilo de todas as freguesias da área e foi enviado aos Grémios da Lavoura e aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

No mesmo edital, chama-se a atenção dos interessados para o facto de deverem observar os limites do concelho de *Momtemor-a-Velha*, onde não é permitida a caça das codornizes, e esclarece-se que se mantêm as condições fixadas para a caça das rolas no edital que publicou com a data de 20 de Julho p.p.

Anunciar em « O NORTE DO DISTRITO » é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

Informação Agro-Pecuária

Para efectuar o combate contra a *Dacus Oleae*, vulgarmente conhecida por « mosca » da azeitona, deve proceder-se à aplicação de caldas insecticidas que se encontram à venda no mercado, para o efeito.

Um só tratamento é por vezes suficiente para proteger as azeitonas durante todo o período de desenvolvimento dos frutos, caso que se verifica nas regiões onde os ataques da « mosca » se iniciam a partir de meados de Setembro.

Nas regiões onde o insecto aparece mais precocemente — no Algarve e Litoral Alentejano — há necessidade de efectuar dois tratamentos:

- Quando cerca de 10% dos frutos se apresentem atacados, geralmente durante o mês de Agosto.
- Cerca de um mês depois.

A estação de Ensaio de Sementes, na Tapada da Ajuda em Lisboa, responde gratuitamente a todas as consultas que os agricultores lhe façam sobre o estado de pureza de sementes de sua produção, ou que queiram utilizar na sua exploração.

Para o efeito, bastará enviar uma pequena amostra.

Os proprietários de pomares devem estar atentos, nesta época, à intensidade de frutificação das suas árvores.

Aconselha-se que não devem deixar de colocar tutores para suporte dos ramos muito sobrecarregados, a fim de se evitar a quebra e esgaçamento que o peso dos frutos possa originar.

Quando mandar proceder à roça do mato, tão útil para as canas de gado e produção de estrumes necessários às culturas, não se esqueça de que vai em parte destruir o equilíbrio florestal e contribuir para o desnudamento de outros solos, abreviando o trabalho da erosão.

Não se deve, pois, exagerar, desnudando completamente o terreno, mas sim usar a gadanha ou foice roçadeira e, sempre que os declives o aconselhem, roçar em faixas alternadas segundo as curvas de nível.

A racional utilização dos produtos originados nas nossas matas, com o total aproveitamento dos desperdícios, requer cada vez com mais premência uma planeada industrialização florestal.

Perante as características mar-

cantes do solo e climas nacionais, se é pela floresta que teremos de caminhar, será apenas através da sua integração industrial que poderemos caminhar bem e seguramente.

Cerca de 2/3 dos solos do Continente possuem aptidão florestal e só através de florestas poderão ser valorizados.

90% destes solos pertencem a proprietários particulares, da iniciativa dos quais dependerá em grande parte a arborização futura que terá de realizar-se.

A Pseudo-Peste, também chamada *Doença de Newcastle*, é uma das mais graves doenças que atacam as aves, sobretudo as galinhas.

Uma vez aparecida, os animais morrem repentinamente e em grande número.

Porque não tem tratamento, evite-a vacinando periodicamente as suas galinhas.

Muitas e variadas são as doenças que atacam os suínos: algumas delas incuráveis. Evitar as doenças deve, pois, ser uma preocupação de todo o criador.

O asseio e a desinfecção (com creolina, por exemplo) das pocilgas, são duas armas que devem estar na primeira linha de combate.

Limpe e desinfecte periodicamente as instalações dos suínos.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

Panorama Vinícola

Terminou no dia 16 do corrente o prazo determinado para a entrega de propostas de venda à Junta Nacional do Vinho. Ao contrário do que seria para esperar, tudo se processou sem qualquer corrida ou atropelo, sinal de confiança que a lavoura vinícola tem naquele organismo coordenador, verificando-se até que o número de propostas apresentadas nos últimos dias foi muito reduzido, e há tempo mesmo que vinha a decrescer, tendo havido nas últimas semanas uma desistência da ordem de 19 mil pipas.

O volume de vinho adquirido pela Junta até 8 do corrente foi de 303 mil pipas, e esta operação de compra provocou desistências no total de 244 mil pipas. Falta ainda convidar a entregar 187 mil pipas, mas tudo leva a crer que haja ainda um número alto de desistências, pelo que não poderá ser considerada optimista a possibilidade de aquele quantitativo ser reduzido sensivelmente a metade. Foi de 38 115 o número de vinicultores que acorreram à Junta propondo o seu vinho, tendo desistido no decorrer da campanha, por obtenção de preço julgado razoável, 33 608, pelo que houve necessidade de atender apenas 4507 vinicultores.

As adegas cooperativas são neste momento, dada a imobilidade cómoda que muitas adoptam, as maiores detentoras de vinho a retirar, podendo calcular-se em 40% a sua percentagem.

(Continua na 4.ª página)

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

Propriedades

Vendem-se

Em Aldeia de Ana de Avis — compostas de 1 casa com quintal, terras de rega com boas oliveiras e videiras.

Quem pretender dirija-se a José Félix — Aldeia de Ana de Avis.

Máquina de escrever

ROYAL

Cilindro 14" (33 cm)

Bom material, estado nova por 3500\$00

Aceita ofertas

David Silva

Rua das Flores, 18-1.º D.to

LISBOA-2

A respeito de TEATRO

A crítica soube saudar, — dentro dos limites do razoável — o último espectáculo apresentado na « Estufa Fria » de Lisboa pela companhia de Augusto Figueiredo, com a peça de Chagas Roquette « O Senhor Roubado », uma farsa que fez as delícias do público a que se dirigia... mas há quarenta anos.

Um dos críticos, ao apreciar a farsa, não se ocultou de dizer: « No género deste teatro seria difícil conseguir melhor... ». E isto não só enaltece o trabalho realizado por Augusto Figueiredo — recentemente distinguido pelo SNI, como intérprete, — como ainda os serviços culturais do Município Lisboa, neste mecenato voltado para a arte de Talma.

Claro que Augusto Figueiredo não esteve sozinho. Mas isso não minora o valor dos nossos aplausos. Bom teatro só se consegue com bom lote de actores. E na « Estufa Fria » esteve esse bom lote: Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Susana Prado, Ivone Correia, Elvira Pais, Henrique Santos, Vasco de Lima Couto, António Machado e Andrade e Silva. Sublinhemos, ainda, os cenários e figurinos de Pinto de Campos. Tudo esteve certo.

Mas, ocorre-nos uma pergunta: quando é que esta iniciativa do Município de Lisboa é copiada, seguida ou continuada pelos outros Municípios? ... Não seria já tempo duma campanha de conjunto a favor do nosso Teatro, a partir da acção camararia?

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**
É O DA
CONFEITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

Henrique Lacerda
Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 P.P.C.
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Preferam Sempre



PÃO-DE-LÓ
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO
DOS
MILAGRES
MARCA REGISTRADA

Diploma honroso e Industrial de Leiria,
Medalha d' Ouro na que teve lugar em
Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.**Máquinas de Costura****SUPREMA**Bobine central, cose para a
frente e para atrás, passaja
e borda.

Agente de vendas

IROLINCA NUNES CURADO

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

O
TELEFONE**5**INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA.CHAMADAS PARA
AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER**Elias Tavares Cravo**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.^o
e 3.^o sábado de cada mês,
às 9^h 30^m.

Assine este JORNAL

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS - CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis
Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Telhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR - CAFE - RESTAURANTE - BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Campanha de venda de carros usados

Camiões - Tractores
Autos - Furgonetas

Várias marcas e modelos

Vende com facilidades

Auto-Mecânica Tomarense, L.^{da}

Telefone 32281

TOMAR

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos - Pedrógão
Grande - Castanheira (de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOLTinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Carta da Costa do Sol

Sentados a uma mesa, num recanto da buliçosa praia do Estoril, para onde os laços de família e uma imperiosa necessidade de mudança de ambiente nos atraíram, vem-nos à lembrança os pormenores que rodearam a construção da lendária Torre de Badel.

Não se trata, porém, aqui, de uma confusão e miscelânea de línguas impeditivas do desvair e prepotência revelados pelos homens de antanho.

Esta promiscuidade de idiomas que por aqui nos ferem os ouvidos, entre os quais predomina o inglês, o francês, o alemão, o espanhol, constituem para nós, pelo contrário, um sintoma assás agradável e francamente aliciente.

É que, com este ambiente cosmopolita, se adquire a certeza de que, mau grado um já quase generalizado uivar de chorais, com o correspondente — com gana ou sem gana — arreganhar de dentuças, o velho e nobre Portugal não vacila na sua gloriosa caminhada, nem afrouxa o ritmo da sua marcha.

O estrangeiro que nos procura, que se senta descurioso às mesas dos nossos cafés, que se deslumbrava com o colorido das nossas paisagens, que se enfeitava com os nossos costumes, que aprende a nossa história em face dos sugestivos monumentos espalhados pelo país além, é o testemunho vivo de quanto é falsa, inconsistente e aleivosa a campanha que nos é movida.

Seremos pobres de recursos materiais, mas saberemos alimentar, sem desânimo, a esperança de um ressurgimento. A cantata da pequenez do nosso território continental oporemos sempre a nossa ânsia de independência. Acusados de, espiritual e politicamente, termos sido, de longe, ultrapassados, saberemos continuar, a passo firme, a marcha que nos não deixe confundir com certas delícias da civilização.

Nesta moderna Torre de Badel, que é a Costa do Sol, a compreensão ainda não está arredada; o ar ainda não deixou de ser puro.

Portugueses e estrangeiros olham-se com simpatia: aqueles, orgulhosos no presente e espe-

rançados no futuro; estes, com a sua presença, encorajam-nos e revelam confiar num próximo regresso a uma paz plena, neste oásis da gente lusitana.

Quando no território pátrio há que espalhar a metralha e ceifar vidas, na defesa de sagrados direitos; quando se constam contra nós cobices e descréditos; quando, enfim, a adversidade nos espreita e que, para nós, tomam vulto e se valorizam os abraços amigos que nos vingem.

III, pois, necessitante — é mesmo um imperativo ditado pelos interesses nacionais — de acolhermos, na hospitaleira casa portuguesa, quantos venham até nós movidos por um ar franco de simpatia. Aceitamos a sua visita e a sua presença, como um estímulo, como uma lição.

Perante a confiança que nos revelam, seria desdouro a nossa pusilanimidade.

Actuando nos serviços rudes das serras, vigiando os aperfeiçoados maquinismos das empresas industriais, velejando e mercatejando sobre as águas, contabilizando nos escritórios ou nos bancos, todos nós, os homens da raça lusa, temos que, nesta era de incertezas, e para corresponder nobremente à constante simpatia dos visitantes, conciliarmos os esforços num mesmo, num único sentido — manter e engrandecer Portugal.

ATA

O futuro de ANGOLA

no nada ser confundido com ambições pessoais

— afirma o Presidente Tchombé

«Os direitos dos africanos à autodeterminação e a decidirem o seu próprio futuro não devem ser confundidos com a ambição pessoal de alguns dirigentes como Holden Roberto, que nunca conheceu Angola, que não nasceu em Angola e que pretende toda a autoridade para falar em nome de Angola, apesar de todo o apoio que vir de alguns poderosos diplomatas internacionais e do patrocínio dos Estados Unidos» — escreve o Presidente Moisés Tchombé num artigo publicado pelo «ABC», de Madrid.

«O futuro de Angola não deve ser confundido com as ambições de Holden Roberto ou de Mário Andrade, o agente designado pelos comunistas».

Horácio Oliveira

É com o maior prazer que registamos a recente visita à Redacção do estimado amigo e dedicado assinante, Sr. Horácio dos Santos Oliveira, proprietário do Ribeiro Travasso, desta frequência.

Apesar de em Maio último ter liquidado a assinatura até fim do ano passado, v. l. n. há dias a estar conhecido para pagar o ano ainda em curso. Tal atitude desvanecida e é razão para inclermos o seu nome entre os pedidos assinantes que completarem as devidas condições de vitalidade da Imprensa Regionalista.

Explicações

Ciências Naturais e Matemática do 1.º ciclo; Geografia, C. Naturais, F. Químicas e Matemática do 2.º ciclo. Aceitam-se explicações. Esta Redacção informa

Panorama Vinícola

(Continuação da 2.ª página)

Do dinheiro desembolsado pela Junta em financiamentos, ainda não deram entrada nos cofres 129 mil contos, sendo 30 mil de vinicultores individuais e 99 mil contos das adegas cooperativas. Estes números, por flagrantes, demonstram por si a necessidade que a Junta terá em rever com atenção a posição do seu auxílio às adegas cooperativas. Tão larga imobilidade de dinheiro e em quantitativos tão elevados, pode trazer àquele organismo, em futuro próximo, grandes e sérias dificuldades. Interiou-se já um estudo cuidadoso e profundo sobre este assunto, no sentido de se conseguir uma posição que, não prejudicando a vida das adegas cooperativas, facilite o fundo de maneio da Junta Nacional do Vinho.

Quanto ao envio de vinho para o Ultramar, podemos considerar o mês de Julho último como o mês recorde, pois, não incluindo o vinho enviado pela Manutenção Militar, atingiu o volume de 22500 pipas, verificando-se que nestes 7 meses de 1963 o vinho enviado para o Ultramar atingiu o montante de 119 mil pipas, ou sejam 19 pipas a mais que durante os 12 meses de 1962.

Pelo contrário, a exportação para o estrangeiro, no mês de Junho, foi bastante fraca, na ordem das 3400 pipas, depois da remessa espectacular de 14 mil pipas no mês de Junho. Isto deve-se ao facto de a Alemanha ter esgotado em 6 meses o contingente de um ano e à circunstância de muitas casas importadoras encerrarem para férias em Julho e Agosto. No entanto, a exportação nos últimos sete meses, não só atingiu, como ultrapassou em 400 pipas a média anual do último quadrimestre — 1959/62 — que foi de 50100 pipas de vinho corrente.

Em sessão do Conselho Geral da Junta Nacional do Vinho, de 14 do corrente, foi resolvido formular ao Governo o pedido de adiamento para 1 de Janeiro de 1964 do início da nova campanha, tendo como base os números verificados quanto a existência na posse da Lavoura, das adegas cooperativas e dos armazenistas, podendo-se agora dizer que a colheita da campanha em curso foi de longe a maior colheita de que há memória. A baixa graduação, o consumo no Ultramar e a infância no plano de acção da Junta Nacional do Vinho, possibilitaram a normalidade com que se processou toda a campanha, pelo que foi possível retirar-se um espectacular escoamento sem atropelos, nem desvarios de preços.

É justo salientar neste momento que o comércio organizado reagiu muitíssimo bem, actuando energeticamente logo no início da campanha, sabendo assim aproveitar convenientemente a vantagem dos escalões de preço, dando ao mesmo tempo à Junta Nacional do Vinho o sossego necessário para rever a sua situação.

Perante o exposto, a lavoura detentora antiga de vinhos para venda deve atender à circunstância de que a maturação das uvas se encontra bastante atrasada, pelo que as vindimas se irão processar 15 ou 20 dias mais tarde que o normal, e, pelas informações obtidas, a próxima colheita será inferior em 40%, pelo menos, à colheita de 1962. Assim, não haverá necessidade de precipitações nas vendas a efectuar.

Embora o início da próxima campanha seja só em 1 de Janeiro,

Pedrógão Grande

Grandiosos Festejos em honra de Nossa Senhora dos Milagres

Como é de tradição, os festejos anuais em honra de Nossa Senhora dos Milagres devem atingir notável luzimento.

Vão realizar-se nos dias 31 do corrente e 1 de Setembro, obedecendo ao seguinte

PROGRAMA

Dia 31 de Agosto

As 21^h 30^m — Solemníssima procissão de velas, conduzindo a imagem de Nossa Senhora dos Milagres para a sua Capela.

Dia 1 de Setembro

As 7 horas — Alvorada com salva de 21 moiteiros, anunciando o grande dia festivo e música pela Aparelhagem Sonora.

As 9 horas — A *Filarmonica Pedroguense* percorrerá as ruas da Vila, apresentando cumprimentos e recebendo as fogaças, conduzindo-as à Ermida.

As 13 horas — *Missa* cantada e *Sermão* proferido por um distinto orador sagrado.

As 14^h 30^m — Abertura da *Quermesse*, onde se encontrarão muitos e valiosos brindes.

As 17^h 30^m — *Procissão Solene*, sendo a imagem de Nossa Senhora dos Milagres conduzida pelo itinerário habitual, terminando com uma pequena devoção na Capela.

Durante a tarde, concerto pela *Filarmonica Pedroguense*, que executará o seu grande e apre-

José Alberto Correia Simões da Sousa

Após brilhante curso liceal, que concluiu em Julho passado com a classificação de 12 valores, sem perda de ano algum, foi aprovado no exame de aptidão à Universidade de Coimbra, com destino a Engenharia, o estimado amigo e aplicado estudante, José Alberto Correia Simões de Sousa, filho do nosso prezado amigo, Sr. António Simões de Sousa, zeloso funcionário superior do Banco Espírito Santo nesta vila, e da Sr.^ª D. Ruth Oliveira Correia Simões de Sousa.

Concededores das qualidades de inteligência e trabalho do novel universitário, tem plena confiança quanto à satisfação que daqui por 6 anos, dará a todos os familiares e amigos com o seu título de Engenheiro.

Por agora, muitos parabéns e fé no futuro!

o financiamento da vindima e vinificação principiará em 2 de Setembro e vai até 12 de Outubro. O valor atribuído será o mesmo do ano passado — \$30 por litro. Uma vez conhecidos os manifestos de produção, surgirá como de costume, e sensivelmente nos moldes do ano anterior, o respectivo financiamento. Como, porém, a data de abertura da nova campanha vai ser adiada para 1 de Janeiro, também, naturalmente, sairá mais tarde a tabela de preços apresentada pela Junta Nacional do Vinho, mas esta nunca poderá ser inferior à do ano corrente.

Assim fica a lavoura a conhecer, com a necessária antecedência, a forma como se irá processar a nova campanha, na certeza de que só terá a lucrar, se tiver possibilidades de reter na adega qualquer quantidade de vinho.

ciado relatório. Nos intervalos ouvir-se-á a Aparelhagem Sonora, em música de concerto e religiosa.

Serão leiloadas valiosas fogaças oferecidas por devotos a Nossa Senhora dos Milagres.

ARRAIAL NOCTURNO

A partir das 22 horas

Num ambiente de franca e saudável camaradagem, esufiante de alegria e bem-estar, prosseguirão os maravilhosos festejos, queimando-se um vistoso e deslumbrante fogo de artifício que, devido à situação privilegiada do local em que a festa decorre, transformará esta noite de euforia num verdadeiro oásis de sonho, magia e encanto inesquecível.

PEDROGUENSES E AMIGOS DE PEDRÓGÃO

Estão a decorrer as obras de ampliação e embelezamento da Ermida de Nossa Senhora dos Milagres.

A Comissão de Festas, em colaboração com a Comissão de Melhoramentos, por intermédio da *Casa de Pedrógão Grande*, em Lisboa, pede a todos os bons Filhos e Amigos de Pedrógão que contribuam generosamente com o seu óbolo para a realização das obras em curso.

ANSIÃO

Festejos

Realizaram-se nesta vila nos passados dias 9, 10 e 11 grandiosos festejos, cujo produto vai reverter a favor da construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Todos os números do programa se cumpriram com brilho e atraíram a Ansião milhares de forasteiros, fazendo crer que estas festas, restauradas no ano transacto, vão passar a constituir cartaz turístico de certo relevo no centro do País.

Colaboraram nas festas as *Filarmonias de Ansião, Samora Correia e a Banda 1.ª de Dezembro*, do Montijo, os *Ranchos Folclóricos de Cumieira, Chão de Couce e Ansião*, e alguns dos nossos melhores artistas da Rádio e Televisão, como Maria de Lurdes Resende, Artur Ribeiro, Hermínia Silva, Gina Maria, João Maria Tudela, apresentados por Henrique Mendes e Fernando Correia.

Como número principal das festas desfilou, no domingo, um vistoso cortejo, composto de mais de três dezenas de carros alegóricos, reproduzindo actividades regionais, onde se incorporaram representações dos *Bombeiros Voluntários de Pombal, Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere e Soure*.

Estavam presentes na tribuna de honra o Sr. Ex.^{mo} Sr. Governador Civil e Sua Ex.^{ma} Esposa, os Ex.^{mos} Srs. Presidentes das Câmaras de Benavente e do Montijo, junto do Ex.^{mo} Sr. Dr. Vítor Faveiro, Director-Geral das Contribuições e Impostos, natural desta vila, Ex.^{ma} Esposa, o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara local, sua Ex.^{ma} Esposa e muitas outras pessoas de relevo. — C.

Manuel Nunes Marques

Por intermédio do comum amigo, Sr. Aníbal Herdade, recebemos há dias a importância da assinatura do nosso muito prezado amigo, Sr. Manuel Nunes Marques, bemquisto proprietário em Cabarcos.

Aqui lhe expressamos os melhores agradecimentos.

Automóvel de Praça

VENDE-SE

O auto ligeiro IA-61 97, marca Vauxall Super, em estado de novo, com direito à praça de Figueiró dos Vinhos, que era do falecido José Quaresma.

Esta venda é autorizada pelo Meritíssimo Juiz da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Recebem-se propostas em em carta fechada e lacrada até às 14 horas do dia 26 de Setembro, no escritório do Advogado Dr. Henrique Lacerda, dia, hora e local em que serão abertas.